



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO MATO GROSSO – TRE- MT
COORDENAÇÃO DE CONTROLE INTERNO E AUDITORIA – CCIA
SEÇÃO DE AUDITORIA TÉCNICA - SAT

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA –
RAINT/2017

2017

Sumário

1. Avaliação Geral das Ações.....	3
2. Riscos de atuação da unidade percebidos no ano	4
3. Riscos sistêmicos.....	5
4. Principais ações realizadas	6
5. Conclusões e perspectivas	7

1. Avaliação Geral das Ações

O ano de 2017 foi importante para a função de auditoria no TRE-MT, pois foram realizados trabalhos estruturais inéditos no âmbito do Regional.

O primeiro, e um dos mais importantes, foi a participação da SAT no estudo e estruturação do processo de trabalho das **Auditorias Contínuas** no âmbito da SAOG, que resultou no Projeto de Implantação e na Resolução 2052/2017. Neste mesmo tema, destaca-se o auxílio na preparação da auditoria contínua nos processos de requisição, que está sendo levada a cabo pela SAOG. Estas iniciativas têm o condão de refinar a atuação da CCIA, pavimentando o caminho para trabalhos com abordagem moderna e eficiente.

Deve-se ressaltar, também, os trabalhos realizados com o objetivo de instruir o processo de prestação de contas perante o TCU. Trabalhos realizados no ano anterior, como a **Avaliação de Controles Internos em Nível de Entidade realizada pela Auditoria 1/2016** foram plenamente aproveitados, fazendo com que a avaliação da gestão se desse em bom nível de abrangência.

Um trabalho que se destacou foi a **Avaliação dos Indicadores estratégicos do TRE-MT (004661/2017)**, realizado por auditoria específica e abrangente. A avaliação foi realizada com metodologia que envolvia mapeamento de processos, análise de riscos, trabalho conjunto com as unidades (Asplan, DG) e análise individual dos 24 indicadores estratégicos, além de parte da auditoria se dedicar à cultura institucional para a utilização de indicadores, sem a qual o resultado careceria de uma parte substantiva para a resolução da carência.

No ano realizou-se também a auditoria integrada com o TSE na área de processo de armazenamento e manutenção de urnas eletrônicas e suprimentos, realizada com êxito e resultando em importantes constatações (PAe 001374/2017).

Em relação à **Tecnologia da Informação**, a SAT também não se absteve de lançar um olhar avaliativo, fazendo, nesta área, avaliações importantes. Uma delas foi a Avaliação das respostas ao Questionário iGovTI-TCU/2016, em que se identificou certa discrepância entre o que foi perguntado nas questões e o que foi respondido à época. Disso resultou que o processo avaliativo foi refeito e o rigorismo gerado fez com que o TRE-MT saísse do primeiro lugar nacional em seu segmento para o último. Este resultado, sem significar o mérito ou demérito da equipe da Secretaria de TI, tem o condão de apontar uma realidade cuja exposição ajudará na Governança deste aspecto.

Outro acompanhamento importante na área de **Tecnologia da Informação** foi o Relatório do Acompanhamento da Auditoria nº 3/2015, que constatou importante incremento da segurança física e do meio ambiente trazido pela Construção do data-center e de outras implementações, com alguns apontamentos residuais.

Por fim, cita-se a mensagem eletrônica enviada a todos os setores e servidores pela SAT e Gabinete da CCIA em 13/12/2017, que, visando auxiliar na concretização da **Política de Segurança da Informação** (Resolução TSE nº 23.501/2016), elencou possíveis ações imediatas para cada agente relacionado à Política.

Dessa forma, na continuação de um esforço deliberado em avaliação da Governança e Gestão em alto nível, cuja reforço se identifica como premente, é que a SAT buscou agir.

2. Riscos de atuação da unidade percebidos no ano

Alguns riscos de atuação foram percebidos. Um deles foi a não implementação específica do plano de capacitação (PAe 8512/2016) e, conseqüentemente, ausência de qualificações específicas e estruturadas (ex.: cursos do IIA e os relacionados com tecnologia).

Outro risco é a ausência de avaliações dos trabalhos de auditoria (planeja-se estruturação no ano de 2018).

3. Riscos sistêmicos

Alguns riscos sistêmicos (relacionados à atuação da governança e gestão do órgão) são identificados em relação ao aproveitamento dos trabalhos de auditoria.

Um deles é a necessidade de incremento na forma de seguimento e *enforcement* (cobrança de efetividade por quem detém os meios) dos trabalhos de auditoria (ex.: PAe n.º 5695/2017).

Identifica-se, também, a ausência de algumas providências estruturais por parte da gestão que resultariam em melhores resultados dos trabalhos de auditoria (gestão por processos, gestão de riscos, *know how* em abordagens de análise baseadas em dados - *data analytics*, *data mining*, etc).

4. Principais ações realizadas

Item	AÇÃO	Período Estimado		Percentual Concluído
		Início	Fim	
1. Item 1 - PAF 2017 - SAOG	Estudo e Estruturação do processo de trabalho das Auditorias Contínuas	Janeiro/Fevereiro/Março Obs.: considerando-se a necessidade de substituições na coordenação e férias dos servidores titulares		100%
2. Item 2 - PAF 2017 - SAOG	Auxílio na Preparação de Auditoria Contínua nos Processos de Requisição	Abril-Outubro		100%
3. Item 6 da DN TCU 156/2016	Conclusão das atividades de Acompanhamento da Auditoria 2/2015 , acrescida de atualizações necessárias ao processo de contas.	Janeiro a Março (Acompanhamento A. 2/2015).		100%
4. Item 2 da DN TCU 156/2016	Avaliação dos resultados quantitativos e qualitativos da gestão	Abril-Junho		100%
5. Item 3 da DN 156/2016 - TCU	Avaliação dos indicadores	Abril-Junho		100%
6. Item 9 da DN 156/2016 - TCU	Avaliação da gestão do patrimônio imobiliário e mobiliário	Julho		100%
7. Item 11 da DN 156/2016 - TCU	Avaliação dos Controles Internos em Nível de Entidade	Junho-Julho		100%
8. Item 4 da DN 156/2016 - TCU	Avaliação da gestão de pessoas	Julho		100%
9. Item 1 da DN TCU 156/2016	Avaliação da conformidade das peças exigidas no Processo de Contas	Junho		100%

10. DN TCU 156/2016	Consolidação e Formatação do Relatório de Auditoria de Gestão	Julho a 21 de Agosto	100%
11.	Auditoria Integrada / TSE – Processo de Armazenamento e Manutenção de Urnas eletrônicas e suprimentos.	Abril a Outubro	100%
12.	Análise ref. Plano de Segurança da Informação	Novembro	100%
13.	Elaboração do PALP 2018-2021	Outubro e novembro	100%
14.	Elaboração RAIN/2017	Dezembro	100%
Ações Adicionais			
15.	Avaliação das respostas do IGovTI	Agosto	100%
16.	Acompanhamento da Auditoria 03/2015 – Segurança Física e do meio ambiente.	Setembro	100%
17.	Planejamento, Execução, Tabulação e Relatório do 1º Levantamento Geral de Riscos do TRE-MT	Outubro/Novembro	100%

5. Conclusões e perspectivas

O ano de 2017, conforme acima explicitado resumidamente, foi desafiador e produtivo. A SAT foi além do seu planejamento. Houve aprimoramento técnico na função de auditoria em importantes aspectos, e este crescendo deve ser mantido pela implementação de reformas estruturais diversas já apontadas.

Os incrementos tecnológicos do ano anterior deram fruto e espera-se que, com a implementação de novas ferramentas no âmbito da Justiça Eleitoral (como o sistema de controle de auditorias Auditse) aumente ainda mais a eficácia e eficiência da função de auditoria.

O TRE-MT foi novamente selecionado para ter suas contas (2017) julgadas pelo TCU. Espera-se que o *know how* obtido na prestação

realizada neste ano possibilite uma melhor prestação de contas no ano de 2018.

Assim, pode-se dizer, com toda certeza, que a SAT cumpriu seu papel em possibilitar à gestão e à governança diversas formas de se agregar valor ao serviço público prestado pelo TRE-MT.

Cuiabá, 19 de dezembro de 2017.

Benedito Antonio da Costa
Chefe da SAT